

4^a Parte

Discursos

Comemoração dos 103 anos da Academia Cearense de Letras

Artur Eduardo Benevides

Reunimo-nos hoje com o objetivo de comemorar 103 anos de existência de nossa gloriosa Academia, cuja criação devemos às figuras tutelares de Tomaz Pompeu e do Barão de Studart, que tanto fizeram pela cultura cearense.

Somos, com muito orgulho, a mais antiga do País, surgindo três anos antes da Academia Brasileira de Letras, cujo primeiro presidente foi Machado de Assis. E temos procurado cumprir, com superioridade de propósitos, os nossos ideais humanísticos, honrando, da melhor maneira, as nossas tradições intelectuais.

E para ajudar a engrandecer o espírito existem as Academias, desde Platão, resistindo ao riso dos tolos e à incompreensão dos incultos, com realizações que as consagram perante a História. Literatura é o registro universal dos sonhos e da vida, mesmo numa época terrível como a nossa, em que o ser humano parece estar cada vez mais empobrecido em sua aventura existencial e substância anímica, perdendo a consciência de sua universalidade e a direção de suas fontes eternas.

Literatura é um perene regressar a nós mesmos, à nossa humanidade, na reconstrução verbal e metafórica do tempo e do ser. É, talvez, como na Quinta Sinfonia de Beethoven, o destino batendo à nossa porta, a fim de que não percamos a visão do belo e dos arquétipos insubstituíveis e possamos entender ou superar a profundidade de nossos abismos pessoais e coletivos. É a nossa caminhada em busca do tempo perdido, dos rios que passaram, dos velhos espelhos que refletiam a nossa face, das aves que morreram nos quintais da infância, das janelas que já não se abrem, das salas de visitas que desapareceram e do leve andar de nossos pais e avós através dos caminhos do silêncio. Talvez por isso os poetas fossem considerados sagrados por Homero, na procura de sua plenitude

interior, trazendo em si os últimos grãos da criação do mundo e as sementes maravilhosas do amor e da esperança. E a sabedoria dos escritores é levantar o universo das palavras, para que possamos ouvir, no meio delas, a canção do eterno.

O astrônomo Carl Sagan declarou, certa vez, aos espíritos jovens é dado se deslumbrarem, ou se encantarem diante das cousas. Sejamos, então, sempre jovens, mesmo de cabelos brancos, pois o espírito não envelhece, quando alimentado pelo sonho, pelos ideais, pelos sentimentos e pela fantasia. E não se pode imaginar o *Homo futururus* sem a preocupação pelas cousas melhores da vida, entre as quais a Arte e a Literatura. Se ele perder o dom de procurar a beleza e engrandecer a alma, a vida dos tempos vindouros, dominada pela ditadura dos computadores, será tão monótona que o ser humano perderá toda noção de êxtase, de paixão, de enleio, de utopia, de saudade e de gestos altaneiros. E Deus nos livre de sermos irmãos dos robôs e dos andróides, numa civilização calculista, matemática e lógica, em busca de teoremas cósmicos e de sínteses comprometedoras dos encontros da alma com a leveza dos sonhos. Ai de nós, numa civilização sem brilho no olhar e sem fé no coração! É isso o que ainda nos aproxima dos Anjos. E a Poesia e a Ficção, como a Música, a Dança, a Pintura e o Teatro, nos salvam dessa lenta queda para o abismo, da qual dificilmente poderíamos retornar.

Daí, a significação do dia de hoje, na História da Cultura Cearense. Lançamos mais um número da Revista, cuja edição devemos à nossa Universidade Federal, e proclamamos abertas as inscrições para o maior prêmio literário do Ceará – o Prêmio Osmundo Pontes, destinado a reconhecer os méritos daqueles que se dedicam ao Romance, ao Conto, ao Ensaio e à Poesia. Esse prêmio, administrado pela Academia, por decisão da Família, a cuja frente se encontra D. Cibele Pontes, honrará para sempre o nome de Osmundo, que tanto fez pela Academia. E com tristeza e saudade proclamamos vaga, na forma dos Estatutos, a Cadeira nº 2, desta Casa, cujo último ocupante foi o inesquecível Comendador e Professor Luís Sucupira, uma figura de singular grandeza em nossa vida.

No rol das homenagens, entregaremos diplomas de Mérito Cultural à excelsa Dama D. Beatriz Philomeno Gomes, ao Cel. Paulo Ayrton Araújo, ao Escritor Marcelo Linhares, ao Dr. Carlos Alberto

Stuart Gomes, ao Dr. Gidel Dantas, ao Pe. Jessé de Oliveira, ao Professor Waldy Sombra e ao Compositor Marcelo Barros, residente em Paris. Interpretando os sentimentos da Academia, falará sobre o aniversário de hoje o Escritor Eduardo Campos, ex-presidente desta Casa e uma das maiores inteligências de nossa terra, cabendo ao douto pesquisador e homem de letras Marcelo Linhares, do venerado Instituto do Ceará, falar em nome dos agraciados.

E a todo vós, que aqui comparecesteis, enobrecendo esta reunião, as nossas saudações mais efusivas, na certeza de que prosseguiremos, com o entusiasmo de sempre, na realização de nossas atividades fundamentais, em benefício do nome cultural do Ceará. Agradecemos, nesta oportunidade, a valiosa ajuda que temos recebido permanentemente dos bons amigos de nossa Academia, destacando o Governador Tasso Jereissati, os empresários Ivens Dias Branco e Petrônio Andrade, o Dr. Cláudio Pereira, o Dr. Luís Campos e o Cônsul Gérard Boris.

Muito obrigado a todos. Deus vos ilumine, Senhoras e Senhores, e vos conduza pelos caminhos do amor à cultura, à paz e à solidariedade humana.